

'Vamos evitar a moratória da dívida'

Vice-presidente do Uruguai diz que seu país não se tornará uma nova Argentina

ENTREVISTA

Luis Hierro

• Nos últimos meses, os rumores de que, seguindo a Argentina, o Uruguai sucumbiria diante de uma crise financeira provocaram uma corrida bancária, obrigando o governo a pedir ajuda ao FMI e a adotar restrições ao saque de depósitos em dólares dos bancos estatais. As novas medidas começam a vigorar amanhã. Assim, o governo tenta evitar que o Uruguai vire uma nova Argentina, como diz o vice-presidente do país, Luis Hierro.

MONTEVIDÉU

O GLOBO: O Uruguai sempre foi um dos países mais estáveis da região. Essa estabilidade chegou ao fim?

LUIS HIERRO: Não diria que a estabilidade terminou; diria que está bastante golpeada. Estamos sofrendo o impacto da crise regional, e não podemos esquecer que a influên-

cia da Argentina sempre foi muito grande em nosso país. Mas vamos evitar que o Uruguai vire uma nova Argentina.

• *Quais as principais diferenças entre os dois países?*

HIERRO: Aqui não haverá *corralito*, nem calote. Vamos evitar a moratória de nossa dívida, porque uma medida como essa implica muitas coisas, como o colapso do crédito interno e a queda do sistema financeiro. Não haverá confisco; porque as contas correntes e poupanças continuam liberadas, sem qualquer tipo de restrição. As medidas adotadas afetarão apenas os depósitos a prazo fixo em dólares, dos bancos estatais. Nossa máxima preocupação é proteger os correntistas.

• *Existe temor pela reação dos correntistas amanhã, na reabertura dos bancos?*

HIERRO: Os próximos dias serão cruciais, mas esperamos uma reação minimamente normal da população. O sistema financeiro será reduzido, mas também sairá fortalecido de

tudo isso. Os bancos bons permanecerão; os ruins, não.

• *Hoje há 20 bancos no país. Quantos deixarão de operar?*

HIERRO: Estimamos que apenas os bancos que já estão com problemas (Banco de Montevideu e Caja Obrera) sofrerão fusões ou serão liquidados.

• *O governo uruguaio esperava receber uma ajuda internacional tão rápida e contundente do Fundo Monetário?*

HIERRO: Sim, porque sempre honramos nossos compromissos.

• *Será necessária uma mudança de modelo econômico no país?*

HIERRO: Não, porque nós não tínhamos um modelo como a conversibilidade, aplicada na Argentina. O problema do Uruguai é basicamente a convulsão regional. Nunca enfrentamos uma crise dessa magnitude, uma recessão que se arrasta há quatro anos.

• *A turbulência no Brasil afetou o seu país?*

HIERRO: Faz parte da crise, mas nós acreditamos que a situação no Brasil está controlada. O Brasil é o motor de nossa região, e sabemos que receberá assistência internacional. Mas a Argentina deve finalizar sua negociação com os organismos internacionais. Só assim o temporal passará.

• *O Congresso americano aprovou, semana passada, o Trade Promotion Authority (via rápida). O Uruguai ainda pretende fechar um acordo de livre comércio com os Estados Unidos?*

HIERRO: Nós continuamos apostando no Mercosul, e queremos reforçar o bloco, que hoje enfrenta uma crise grave. Mas não queremos fechar outras portas. O que nos interessa é abrir mercados, porque só assim conseguiremos iniciar um processo de recuperação do país. A negociação com os EUA avança muito bem, e continuamos apostando em fechar um acordo. (JF) ■